

Economia

AMBIENTE Presidente extingue decreto que impedia a expansão do cultivo da cana-de-açúcar na Amazônia e no Pantanal. E setor apoia

Revogação inicia polêmica

Da Redação com Folhapress

A revogação do decreto 6.961, de 2009, que estabelece o zoneamento agroecológico da cana-de-açúcar, prevenindo, entre outras definições, a expansão do cultivo da cana para a Amazônia e o Pantanal, considerados biomas mais frágeis, tem o apoio dos produtores do setor sucroalcooleiro de Pernambuco. O presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Pernambuco (Sindaacúcar-PE), Renato Cunha, diz que a lei extinta impunha certas restrições para financiamentos bancários à atividade irrigada do Nordeste. "Isso limitava a nossa eficiência para diminuir a distância de competitividade com o centro-sul", afirmou o executivo.

O entendimento dele sobre os impactos ambientais no Pantanal e na floresta amazônica é o mesmo expresso pelo governo federal, de que o desmate nessas duas regiões já estaria inibido pelo Código Florestal e pelo programa Renovabio — que concede incentivos para produção de biocombustível, excluindo do programa produções obtidas em áreas desmatadas após 2018.

A anulação do decreto 6.961 foi assinada na quarta-feira (6) pelo presidente Jair Bolsonaro e pelos ministros Paulo Guedes (Economia) e Tereza Cristina (Agricultura). A medida do governo federal em 2009 respondia à desconfiança internacional sobre um atrelamento da produção brasileira de biocombustíveis a desmatamento e degradação da Amazônia. Em nota, o Observatório do Clima afirma que os dois ministros que assinam a revogação do decreto, tidos como a "ala razoável" do governo, jogam na lama a imagem internacional de sus-

tentabilidade que o etanol brasileiro construiu a duras penas.

Assim como o entendimento do governo, de que a revogação do decreto não significa permissão para novos desmatamentos, Renato Cunha acrescenta que a nova medida não prejudica a imagem dos produtos brasileiros. "Não acho que vai prejudicar a nossa imagem. A competitividade internacional faz com que o chamado primeiro mundo tenha a tendência de exigir que as florestas no Brasil sejam preservadas, o que nós concordamos. A questão é que o Brasil mostra que a sua atividade agrícola é compatível e sustentável. Não desmatamos florestas de forma irreversível como se desmatou no mundo todo, mas a gente, como sociedade, não pode viver sem produzir, sem se alimentar e gerar empregos."

A produção do etanol brasileiro é praticamente toda voltada para o mercado interno. Segundo o Sindaacúcar, a safra 2018/2019 gerou uma exportação de 1,5 bilhões de litros, contra 33 bilhões vendidos dentro do País. A exportação representa 4% de suas vendas, e o setor ainda importa 5% do combustível para atender o comércio bilateral com os EUA, considerado ruim pelos produtores nacionais.

Cunha diz ainda que há pouco interesse do setor na região norte, por ser de clima extremamente úmido para a cultura da cana. "A produção da região Norte representa 1% do mercado brasileiro. Excluindo o Tocantins, que é um estado agrário, esse percentual cai para 0,5%. Não conheço ninguém que tenha interesse em produzir lá", afirma.

Segundo Renato Cunha, a revogação do decreto de 2009 possibilitará a melhoria da produtividade no Nordeste com a



CANA-DE-AÇÚCAR Extinção de decreto de 2009 não significa novos desmatamentos, defende governo



TONY OLIVEIRA/Divulgação

“

O zoneamento agroecológico da cana-de-açúcar teve seu papel no passado e ficou justamente lá, um passo atrás”, disse em nota o presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Evandro Gussi

“

“Isso limitava a nossa eficiência para diminuir a distância de competitividade com o centro-sul... A irrigação financiada dará 30% a mais de eficiência”, diz o presidente do Sindaacúcar-PE, Renato Cunha



SÉRGIO BERNARDO/ACÉVIO/IC/IMAGEM

irrigação. “Temos uma diferença de competitividade. A irrigação financiada dará 30% a mais de eficiência.” Ele diz que, com o Código Florestal de 2012 e com a política nacional de biocombustíveis (Renovabio) de 2017, o decreto de 2009 perdeu a razão de ser. O primeiro por já proteger os biomas amazônicos; e o Renovabio por criar créditos de descarbonização que incentivam a produção em áreas que tenham processo de sustentabilidade ambiental. “Quem desmata não tem incentivo financeiro.”

Segundo fontes do Ministério da Agricultura, o decreto foi revogado para incentivar investimentos do setor sucroenergético, permitindo o fomento da cana-de-açúcar nos casos em que ela poderia ser mais eficiente do que outras opções de biocombustíveis já autorizadas nesses biomas.

“O zoneamento agroecológico da cana-de-açúcar teve seu papel no passado e ficou justamente lá, um passo atrás, servindo apenas como mais um dos tantos arcaísmos burocráticos brasileiros diante da modernidade do Código Florestal e do comprometimento absoluto do setor em avançar”, disse em nota o presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Evandro Gussi.

Nos últimos anos, a delegação brasileira nas conferências de clima da ONU têm incluído forte representação do setor, que busca, junto ao Ministério da Agricultura e ao Itamaraty, promover os biocombustíveis como uma solução de curto prazo para a transição energética necessária ao cumprimento do Acordo de Paris. A defesa brasileira da produção sem desmatamento deve ser conferida pelos pares internacionais na COP do Clima, em dezembro.

TURISMO



BANGALÔ Resort em Ipojuca teve reconhecimento internacional

Nannai é melhor hotel com spa

O Nannai Resort & SPA, hotel localizado em Porto de Galinhas, em Ipojuca, no Grande Recife, recebeu o prêmio Condé Nast Johansens de Melhor Hotel com Spa entre aqueles das Américas Central e do Sul.

O Nannai já conquistou outros quatro prêmios anteriores: 2014, 2015, 2017 e 2018, sendo o último na categoria Melhor Hotel para Romance.

O Condé Nast Johansens é um guia internacional que premia anualmente hotéis de luxo

em todo o mundo. Os vencedores são escolhidos por meio das avaliações dos hóspedes, dos relatórios divulgados por avaliadores e por uma votação online feita pelo público.

FAMOSOS

Recentemente, o Nannai foi o lugar escolhido pelo casal de atores Thaila Ayala e Renato Góes para curtir os últimos dias antes do casamento deles ao lado de algumas madrinhas. O casal trocou aliança em outubro, na Igreja do Carmo, em Olinda.

Prefeituras e Eleições

Marcos Loreto, presidente do Tribunal de Contas de Pernambuco, é o convidado de Antonio Lavareda para falar sobre Prefeituras, combate à corrupção, ineficiência dos gastos públicos e eleições 2020.

NESTE SÁBADO, NA TV JORNAL, ÀS 19H20

CONVIDADO

MARCOS LORETO

PRESID. DO TRIBUNAL DE CONTAS DE PE

APRESENTADOR

ANTONIO LAVAREDA

20minutos

COM ANTONIO LAVAREDA

Com transmissão simultânea no site e no [TV JORNAL](#), e no domingo às 11h40 na Rádio Jornal.